

**A agonística entre dispositivo de visibilidade
e modos de subjetivação no blog da Galera de Capricho**

Elisa Ferreira Roseira LEONARDI ¹
Henrique ANTOUN ²

Resumo

À luz da concepção foucaultiana, este trabalho vai problematizar o funcionamento de dispositivo de visibilidade em blogs juvenis. Propõe-se que um dispositivo deve responder a uma urgência histórica, o que significa nas manifestações juvenis o privilégio das que exprimem a demanda de exposição e cultivar a memória nas tecnologias de mídia. O argumento que um dispositivo é um conceito multilinear vem com base nos campos de saber, relações de poder e modos de subjetivação em sua presença e atuação.

Palavras-chave: Blog. Dispositivo de visibilidade. Juventude.

Abstract

In light of Foucault's conception of apparatuses, this paper will problematize how works an apparatuses of visibility in blogs juveniles. We developed the idea that an apparatuses must respond to a historical urgency, which means in terms of juveniles manifestation the privilege of those who express the demand for exposure and to worship the memory, both presents through media technologies. The argument that an apparatuses is a multilinear concept is evident in this work based on the fields of knowledge, power relationships and modes of subjectivation derived from their presence and actions.

Keywords: Blog. Apparatuses of visibility. Youth.

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro ECO/UFRJ. Mestre em Ciências da Comunicação. Professora do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual do Centro-Oeste. E-mail: elisaroseira@hotmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação de Comunicação da UFRJ. Pesquisador do CNPq, Coordenador do CIBERCULT - Laboratório de Pesquisa em Comunicação Distribuída e Transformação Política. E-mail: henrique.antoun@eco.ufrj.br



Introdução

“Se a voz de meu amigo tremeu quando ele me perguntou “Você acredita na realidade?”, não foi apenas porque temia a perda de todos os vínculos com o mundo exterior, mas, principalmente, porque receava que eu respondesse: “A realidade depende daquilo que a massa considera certo em determinada época”. É a ressonância desses dois medos, a perda de um acesso com a realidade e a invasão da massa, que tornou a pergunta ao mesmo tempo tão injusta e tão séria.”

(Bruno Latour)

“Eu não sei o que acontece comigo! Na internet não tenho nenhuma vergonha de conversar com os meninos, mas quando chega na hora, eu travo!”, postou Caroline Fernandes, de 15 anos, no Blog da Galera, como resposta às questões que poderiam manifestar o que é mais determinante em sua personalidade. A frase pode parecer bastante comum entre os jovens e adolescentes, mas também pode ser uma indicação de que a juventude mantém cada vez mais tempo suas relações com o mundo de forma apenas virtual. Impulsionados pelas tecnologias de mídia, eles podem estabelecer-se para além de seu próprio corpo seja através de fotografias e imagens postadas nas redes sociais ou de artifícios visuais utilizados como representação própria.

Tendo como norte a teoria foucaultiana, este estudo vai problematizar o entendimento do Blog da Galera como um dispositivo de visibilidade gerador de novos modos de subjetivação. O blog tratado aqui - além de ser um diário pessoal publicado por jovens moças pré-adolescentes - é um site pertencente à revista Capricho onde somente as 35 leitoras selecionadas podem e devem publicar os fatos e as informações sobre suas vidas.

Para dar conta do objetivo proposto neste estudo, faz-se necessário repensar um pouco sobre a questão dos blogs e suas dimensões como redes sociais. O advento da comunicação mediada por computador em rede interativa aberta trouxe ao mundo a opção da conexão direta e imediata com um número realmente muito grande de pessoas em qualquer lugar do planeta. Essas redes são as grandes responsáveis na difusão e mobilização de informações em amplos espaços. “Essas redes conectam não apenas computadores, mas pessoas”, como afirma Raquel Recuero. (RECUERO, 2009, p.17). A partir deste arrazoado, entende-se uma rede social como um ambiente virtual que



permite estabelecer uma analogia para se observar as dinâmicas das relações de um grupo, considerando-o constituído por atores e conexões. Um weblog ou blog - uma interface de publicação em rede constituída por vários textos, imagens e links depositados em ordem cronológica invertida – pode ser representado por um único nó mantido por um ou vários atores ao centro e acima de toda a cadeia comunicacional que se segue nele. Estes espaços de convivência são também lugares de fala onde se representam os valores do perfil identitário de quem os encabeça.

Blogs, visibilidade e subjetivação

O weblog popularizou-se e chegou à forma de escrita contraída de blog, após o desmembramento da palavra de web log, no tempo da terceira pessoa do idioma inglês. Portanto, os blogs são parte constituinte do esforço da construção de si, pois apresentam narrativas do self. A partir do pressuposto de Recuero, os blogs são também redes sociais divididas em redes inteiras ou em redes ego centradas, constituindo os recortes a se fazer para compreender melhor o tema. As redes egocentradas dizem respeito à observação do fenômeno social como rede pessoal, pois parte-se de um nó individual para ramificar-se em suas conexões considerando os diferentes graus de separação de um nó para com os demais que constituem a rede.

Nesta ótica, portanto, o Blog da Galera é um site de rede social pessoal. Os atores sociais que constituem esta rede são as garotas escolhidas para fazer parte da Galera Capricho e a revista Capricho. As medidas de diferenciação na rede social são realizadas, segundo Recuero (2009, p. 102) como: “Sistemas que permitem i) a construção de uma persona através um perfil ou página pessoal; ii) a interação através dos comentários; e iii) a exposição pública da rede social de cada ator”.

Portanto, o fundamental escopo dos sites de redes sociais é a visibilidade de seus atores. A conexão potencializa a visibilidade a partir dos nós. Todo esse processo acaba por destinar um valor real à visibilidade, já que é só a partir dela que existem os atores no universo da rede. A esta necessidade de exposição pessoal que determina até a existência dos atores, Paula Sibilia chama de imperativo da visibilidade.

Desdobra-se, assim, nas telas interconectadas pelas redes digitais, todo o



fascínio e toda a irrelevância de “a vida como ela é”. É grande a tentação de compreender essas novas modalidades de auto-reflexão, de expressão e de comunicação escrita (ou hipermídia) em torno do eu como um ressurgimento da antiga prática introspectiva de exploração e de conhecimento de si, porém adaptada ao contexto contemporâneo e aproveitando as possibilidades que as novas tecnologias oferecem. (SIBILIA, 2003, p.8).

Mas afinal, a partir de quais pressupostos o Blog da Galera pode ser compreendido como dispositivo de visibilidade? Para isso, é necessário, antes das prerrogativas científicas que podem fundamentar esta tese, o entendimento do que é posto em observação quando se fala do Blog da Galera.

A revista Capricho, da Editora Abril, reserva em uma de suas editorias fixas, a seção Oi da Galera. O espaço é dedicado para depoimentos das leitoras do veículo sobre algum fato dos últimos quinze dias, ou alguma outra informação sobre suas vidas e seus sentimentos. É quase como uma página de diário pessoal. Porém, para poder participar efetivamente do Oi da Galera, as leitoras devem passar por um processo de seleção que pinça somente as 35 escolhidas para publicar por todo o ano. As escolhidas formam a Galera Capricho. As eleitas do ano de 2010 foram selecionadas por votação popular no site da revista e pelos produtores de Capricho entre 47 mil inscrições. Para poder inscreverem-se, as garotas devem ter entre 13 e 18 anos, mas precisam mostrar algum diferencial. “Escolha uma foto sua que mostre sua atitude. Se você é estilosa, capricha na pose. Se toca violão, tire a foto com ele. Assim a gente já vai conhecendo mais sobre você. A gente lê cada linha que você escreve, portanto prepare respostas bem-humoradas e inteligentes. Pense nelas antes de sentar para enviar o formulário”, pede o site da Redação da Revista Capricho.

A publicação é considerada a primeira revista feminina do Brasil, criada em 1952, pela Editora Abril. Capricho era publicada, a princípio, apenas em formato impresso. Hoje existe a Revista Capricho em formato digital (www.capricho.com.br) e interface móvel (www.m.capricho.com.br). O principal público da revista – de periodicidade quinzenal – são adolescentes e jovens do sexo feminino. A revista apresenta fortes apelos gráficos de cores e distribuição de informações e conteúdos para atrair o público a que se destina. Em seu trabalho apresentado no Encontro da Compós em 2006, Freire Filho destaca o desempenho da Revista Capricho na apresentação de fatores referenciais de autorreconhecimento por suas leitoras.



Com os olhos voltados prioritariamente para as jovens cosmopolitas brancas de classe média da região Sul e Sudeste do país, Capricho e adjacências disseminam técnicas mediante as quais as leitoras são estimuladas a refletir sobre si mesmas e sobre a necessidade de corrigir suas condutas na busca individual da conquista e manutenção do “estado de bem-estar pessoal”. (FREIRE FILHO, 2006, p.137).

A Capricho teve que se reinventar muitas vezes ao longo dos anos para acompanhar o processo dinâmico da juventude. O perfil da revista no Twitter já alcançou mais de 23 mil seguidores. O endereço da Capricho na web é considerado o maior site destinado aos jovens e adolescentes de todo o mundo, com mais de 76 milhões de page views e três milhões de unique visitors mensais (MIGUEL, 2010). As leitoras integrantes da Galera Capricho, além de alimentarem o Blog da Galera, ainda têm que manter três perfis no Orkut e muitos seguidores no Twitter (mais de seis mil pessoas). O Blog da Galera foi feito para ser um mensurador de tendências, onde as jovens e adolescentes podem espelhar-se na Galera Capricho escolhida e saber o que se deve ou não usar, vestir, agir e pensar; mas ele pode ser também considerado como um dispositivo de visualidade, onde as leitoras vêm e são vistas com o objetivo de ordenar suas identidades através dos perfis.

Neste blog, você vai saber o que as meninas da Galera CAPRICH0 2010 estão lendo, vendo, curtindo, ouvindo, usando e pensando. Aproveite para trocar uma idéia e participar do dia-a-dia de todas elas! (Blog da Galera, on line, postado pela redação do veículo).

Dentro da concepção foucaultiana, um dispositivo deve responder a uma urgência histórica, antes de responder a outras questões. Um entendimento deste preceito é feito a partir das questões que viabilizaram as demandas de se criar espaços onde as jovens e adolescentes podem ver e ser vistas, como o Blog da Galera. Para entendermos melhor essa exigência faz-se preciso pensar a memória, a matéria e o corpo bergsonianos junto do pressuposto dos ‘lugares de memória’ de Pierre Nora. A partir desses pressupostos podemos proceder a identificação do conceito foucaultiano de dispositivo de visibilidade nas dimensões do Blog da Galera.

De acordo com Henri Bergson, a memória contém experiências já vividas em uma espécie de reservatório que sempre está em expansão conforme a evolução do indivíduo. A partir de sua compreensão de que a imagem existe além da idéia e da matéria, mas está entre estes dois elementos, o filósofo francês preocupa-se com o



problema da relação entre o espírito e o corpo. Desta maneira, considerando o corpo como função instrumental na mediação do mundo e suas relações, Bergson defende que o ponto de interseção entre o espírito e a matéria é representado pela lembrança, mas que essa relação não é simples.

Enquanto meu corpo, considerado num instante único, é apenas um condutor interposto entre os objetos que o influenciam e os objetos sobre os quais age, por outro lado, recolocado no tempo que flui, ele está sempre situado no ponto preciso onde meu passado vem expirar numa ação. (BERGSON, 1999, pp. 85-86).

Assim, o corpo é também um instrumento de seleção das representações e de proceder às ações da percepção e do movimento, e ainda, de escolher as lembranças úteis, ou seja, de todas as memórias armazenadas, a de trazer à tona aquelas que não precisam ser esquecidas. Diante deste contexto, Bergson nos conduz à reflexão entre a relação entre percepção e memória. Esta forma de manifestação é a necessidade que as jovens encontram em fixar o momento como se fosse um registro que não pode ser apagado. Este é um caráter emblemático da sociedade contemporânea, segundo o historiador francês Pierre Nora. Para o autor, os grupos sociais não praticam mais a mesma relação com o passado na contemporaneidade. A noção de tempo também sofreu alterações. As pessoas percebem o tempo através dos acontecimentos.

O excesso de informações sobre acontecimentos provocou uma sensação de ruptura com o passado, de carência de memória e, conseqüentemente, de instabilidade identitária nas pessoas. Diante dessa sensação de ‘compressão do presente’, as pessoas buscam reafirmar suas construções identitárias por meio de suas relações com o passado, fixando seus ‘lugares de memória’. Na concepção de Nora, são nesses espaços construídos e, portanto, não espontâneos, que a memória coletiva dispõe sua carga de necessidade de lembrar, de vontade de memória.

A revista Capricho parece recriar um espaço para a conservação dos momentos vividos pelas leitoras. Ao compartilhar as experiências, as jovens podem ter a sensação que aquele instante registrado não é fugidio como a sua relação com o passado. Elas também podem promover identificação com as lembranças das demais, já que pertencem e sentem que fazem parte do grupo social que aspira às mesmas memórias. O formato proposto pela revista parece atender aos dois critérios pertinentes a esta



emblemática questão contemporânea: a menção às raízes e o sentimento de identidade, entre a preocupação com a individualidade e a memória coletiva.

A necessidade de se estabelecer um lugar onde as jovens e adolescentes leitoras da Revista Capricho podem ver e ser vistas, portanto, emergiu diante deste conjunto articulado de eventos e sensações históricas que conduziram à percepção característica da sociedade contemporânea, compondo-se como um dispositivo de visibilidade e de exposição midiática. As garotas que desejam deixar registrada a sua essência no Blog da Galera o fazem mostrando-se e aos seus corpos como transparentes, já que se pode ver além do que se percebe apenas fisicamente, mas se enxerga a intimidade de seus diários pessoais.

Descrita aqui como uma analogia aos corpos transparentes (TUCHERMAN e SANT-CLAIR, 2008), a forma de exposição pode ser aludida também como uma construção cultural, além de ser um dispositivo. Contudo, o que foi ponderado até aqui não perpassa somente o contexto histórico, mas sim à construção social e cultural dos elementos que tornam possível a emergência da necessidade de surgimento do dispositivo em questão. É claro que Foucault sustenta a questão da constante luta entre todos os demais elementos, suas assimetrias, desequilíbrios e mobilidades. Intrínseca ao dispositivo está a questão temporal aqui explanada e atualizada na contemporaneidade.

O dispositivo é também formado por elementos característicos heterogêneos compositores de uma rede onde podem relacionar-se entre si. O Blog da Galera oferece as características de discursos padronizados no que tange à cultura contemporânea. Neste caminho, este estudo propõe a análise a partir de três eixos.

O primeiro deles diz respeito à produção de saber no que tange aos discursos construídos e defendidos pelo veículo. A segunda questão refere-se ao poder, no conceito foucaulteano de ação sobre a ação, pois podemos perceber as relações estratégicas presentes nos discursos através das performances da enunciação. A última questão envolve o processo de subjetivação contido na dimensão do cuidado de si e da franqueza do discurso.

Em se tratando de discursos, instituições constituídas, construção de enunciados e proposições padronizadas deste primeiro eixo, um dos exemplos que se pode analisar são as informações no que tange ao culto ao corpo. Este valor contemporâneo é presente



em todos os grupos sociais, principalmente dos jovens. Os corpos masculinos e femininos são objetos de apreciação e, conforme o resultado, de aceitação ou rejeição das pessoas que os exibem. E assim, também a Revista Capricho sustenta o discurso de que para ser bonita é necessário estar dentro dos padrões estéticos sociais. O argumento pode ser visível nas fotos das leitoras (que somente são publicadas se aprovadas pela equipe editorial do veículo) que se apresentam sempre dentro de valores convencionados como ideais na sociedade contemporânea e que são denominados pela revista como “descolados”. “Se eu pudesse ser uma famosa, escolheria ser a Barbie! Mesmo que o tempo passe, ela continua a ser linda e famosa no mundo inteiro.”, comentou no blog Bárbara Fortes, de 15 anos, sobre sua maior aspiração.

O sentimento de isolamento por não ter o corpo perfeito arrasta consigo o complexo de inferioridade por não pertencer a um determinado grupo e por não ter acesso a experiências ou bens exclusivos que poderiam trazer a felicidade, conforme os valores contemporâneos. E ainda uma mesma leitura, na ordem inversa, também parece ser lícita. As leitoras que foram as escolhidas entre tantas outras parecem ter uma espécie de superioridade sobre as demais que por algum outro motivo não pertencem a um determinado grupo seletivo, como a Galera Capricho. Como lembra Bauman, comentando sobre o suplemento Como Gastá-lo do Jornal Financial Times:

[...] os caminhos para a felicidade sugeridos passavam por lojas, restaurantes, salões de massagem [...] que têm algo extra a oferecer [...] e] presenteia os pouquíssimos que o conseguem com o sentimento celestial de “ter sido escolhido” [...] sentimento de pertencimento a uma categoria exclusiva [...]. (BAUMAN, 2009, p.36).

Este fato configura a atualização ideológica da linha editorial da revista Capricho nos padrões sociais e culturais dos valores contemporâneos já descritos e também estão enquadrados neste eixo da reflexão.

Foi incrível participar do Temporada de Moda CAPRICHÔ. (...) Eu e as outras meninas nos divertimos muito. Ficamos desde as 10 da manhã até umas 8 da noite. Nós almoçamos junto com todo mundo, produção, câmeras e até mesmo a Adriana Yoshida. Nunca tinha ficado diante de tantas câmeras! No começo todas ficamos um pouco travadas mas depois foi supernormal, tiramos várias fotos. (Blog da Galera, on line, postado por Caroline Fernandes).

Ainda neste processo de produção do saber, cabe ressaltar a reflexão sobre o



valor, também contemporâneo, da exposição midiática como construção da cultura da visibilidade. Esta questão é tão pertinente e tão atualmente que se pode afirmar a visibilidade midiática como medida de posição social e até de existência.

Além do mais, a cultura da visibilidade institui cada vez mais as relações humanas na sociedade contemporânea, haja vista a forma intensa de organização das mídias visuais, a evolução dos dispositivos do olhar e a midiaticização e espetacularização da vida. É o que se pode inferir a partir dos depoimentos e relatos feitos pelas leitoras da Galera Capricho no blog, sobre suas experiências, valores, pensamentos, intimidades e percepções do mundo.

É sobre meu primeiro Pocket Show, que rolou em Belo Horizonte dia 28/08. Nossa, foi muito bom! Deixa eu explicar: desde o ano passado que eu canto e posto uns vídeos no YouTube. E quem assiste vive falando que eu canto bem... Então, decidi aceitar o convite de um amigo, que organizou esse festival de bandas em BH. Cantei quatro músicas: duas que eu compus (sério!) e duas do Chimarruts, que eu adoro. Acho que o melhor foi todo mundo cantando comigo e no final a galera gritando meu nome: Yasmin! Yasmin! Imagina que legal? O pessoal de Belo Horizonte me tratou muito bem! Eu amei e não queria voltar pra São Paulo . hahahaha, foi uma experiência inesquecível! (Blog da Galera, on line, postado por Yasmin Rachid).

Entre estas três principais questões (e não únicas) está o ponto de interseção de onde provém a reflexão deste segundo eixo: o poder, em relação ao saber, por meio das ligações estratégicas entre os discursos, a encenação dos testemunhos postados no blog.

Neste caso, são também relevadas as conexões entre a representação e a presença e quais são as relações entre a própria imagem e seu referente. Estas três forças - o culto ao corpo e à imagem perfeita, o pertencimento a um espaço exclusivo onde apenas poucos podem estar e a midiaticização e superexposição das pessoas - atuam como linhas de luz que formam figuras estruturadas a partir do enfoque ou do direcionamento dos holofotes. Os direcionamentos dos efeitos da luz e dos objetos iluminados são organizados conforme os enunciados, as instituições, enfim, das linhas e curvas das variáveis que se atém a valorizar ou a depreciar o visível ou o invisível e a capacidade de oscilação entre o ver e o ouvir, entre o mostrar e o dizer, entre o poder e a resistência, com característica multilinear. E finalmente, as linhas de subjetivação propostas por Foucault se mostram diretamente nas relações entre o cuidado de si e a franqueza.

Aqui o dispositivo se completa na forma de superação da linha de força, no que



tange ao dobrar-se em si mesmo na produção de suas formas. Este efeito tem a característica dos blogs como dispositivos de visibilidade, pois atuam e afetam voltando-se sobre si mesmos, corroborando a produção de subjetividade. São os silêncios dos objetos e as falas dos sujeitos. Os depoimentos e testemunhos das garotas da Galera Capricho em relato confessional organizam os argumentos sobre si mesmas que elas próprias devem contribuir efetivamente para produzir. O imperativo do cuidado de si e da franqueza pertencentes à subjetivação se sobrepõe às verdades versadas de outros para elas (FOUCAULT, 2010, p.42), como no exemplo:

Oi, meus amores! Esse é meu primeiro post! Obaaa! Antes de tudo, quero agradecer com todo meu coração cada clique que vocês deram em meu nome. É por causa de vocês que eu estou aqui! :D Tenho duas coisas pra falar: 1) Fiz um novo piercing!! No dia 25, eu fui na galeria do rock e como eu não consigo ficar quieta no meu canto, não resisti e coloquei outro piercing. Desta vez, não foi no nariz. Foi no tragus [...] . 2) Amei demais participar da websérie! Foi incrível ter vivido essa experiência ao lado de 4 meninas lindas e muito especiais. Irei levar comigo pro resto de minha vida. Fiz amizades que crescem cada dia mais! Sigam todas nós no Twitter [...] (Blog da Galera, on line, postado por Lívia Czizek).

A relação entre as forças passam então a caracterizar-se como uma luta do sujeito consigo mesmo para produzir discursos sobre si, gerando flexibilidade no dispositivo de visibilidade. Ele não é mais um princípio austero, mas sim um sistema de individuação com possibilidades de variação e argumentos alternativos, fuga do próprio sujeito aos saberes e às forças através das regras facultativas do homem livre. Desta maneira, estas linhas de subjetividade pressupõem a inclusão de linhas de fratura, que caracterizam exatamente a ruptura dos limites do próprio dispositivo. Para além desta reflexão projeta-se a questão da necessidade de um dispositivo estar sempre articulado a outros dispositivos em sua contemporaneidade, para sua contínua atualização. Neste caso, o exemplo mais emblemático dos valores evidentes da sociedade contemporânea se dá na junção do dispositivo de visualidade ao dispositivo de exposição da intimidade, como é observável no caso do blog.

[...] hoje vivemos um dispositivo de exposição da intimidade, no conjunto deste novo pressuposto de “interação social”, que é o de mostrar-se, fazer-se ver. Isto gera personagens que, no lugar de se constituírem por uma dobra sobre si mesmos, num processo de interiorização, são personagens mediáticos, que só existem quando são olhados. (TURCHEMAN, 2005, p.47)



Essa junção lança luz sobre a relação agonística constituída nas diretrizes divergentes presentes nos dois dispositivos. Por um lado o dispositivo de visibilidade favorece a constituição de um meio de individuação massiva através da oferta de comportamentos e atitudes homogeneizados que favorecem as poses, a dança ou a mímica das imagens clichês pré-concebidas (DELEUZE, 1985, p.12). Ele exprime desta maneira o interesse das corporações de sobredeterminar a demanda do público com o desejo privado da oferta de seus produtos, evitando uma quebra no consumo de suas mercadorias. Por outro lado o dispositivo de exposição da intimidade manifesta uma vontade de verdade por parte do público através de seu impulso por cuidado de si e franqueza. O entrelaçamento do cuidado de si e da franqueza revela uma demanda por um governo de si e do outro, enquanto expressão de liberdade de uma individuação singular. A obediência individual à autoridade dá lugar à revolução como autoridade máxima na constituição do público (FOCAULT, 2010, pp. 25-39). A passagem de um dispositivo ao outro se faz através das excitações afetivas promovidas pelo próprio dispositivo de visibilidade, fazendo destas excitações uma potência de desvio categórico do privado para o público.

Considerações Finais

A principal questão relevada nos resultados desta pesquisa diz respeito à interpretação do objeto e sua forma de tratamento. Eles são capazes de traduzir o contexto investigado na medida em que direcionam os olhares e as balizas das leitoras sobre a condição dos pensamentos e valores da contemporaneidade através das suas verdades no *Blog da Galera*. Excusado dizer que esta tradução se faz de forma setorial no âmbito do recorte temático e temporal sugeridos. A questão central é a da validade da leitura do blog como dispositivo de visibilidade. Parafraseando Bruno Latour, se a exposição da intimidade ameaça romper os vínculos com o mundo exterior; a ressonância entre o medo da perda do acesso à realidade e a invasão da massa vão tornar possível a vida na virtualidade das relações. A dimensão privada se constitui na individualidade da alma que se faz ao mesmo tempo do medo da consciência como obstáculo ao real (problema do solipsismo) e do medo da invasão da massa como completa submissão às paixões. Mas o público se faz quando a ousadia do saber se

interroga sobre a atualidade e descobre nela uma vida oculta na virtualidade das relações.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BLOG DA GALERA. On line. Disponível em
www. <http://capricho.abril.com.br/blogs/blogdagalera>, acessado em outubro de 2010.

DELEUZE, Gilles. **Cinema 1**: a imagem movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FOUCAULT, Michel. Sobre a História da Sexualidade. In _____. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

_____. **O Governo de si e dos Outros**: curso no Collège de France (1982-1983). São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE FILHO, João. Formas e normas da adolescência e da juventude na mídia. In: _____ e VAZ, Paulo (orgs). **Construções do tempo e do outro**: representações e discursos midiáticos sobre a alteridade. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

_____. Poder de compra: Pós-feminismo e consumismo nas páginas da revista Capricho. In: MÉDOLA, Ana Sílvia, ARAÚJO, Denize Correa e BRUNO, Fernanda (orgs). **Imagem, visibilidade e cultura midiática**. Livro da XV COMPÓS. Porto Alegre: Sulina, 2007.

HABWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

MIGUEL, Christian. A Disneylândia da informação. In: **Revista Plug**, Curso Abril de Jornalismo, 2010.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina. 2009.

SIBILIA, Paula. **Os diários íntimos na internet e a crise da interioridade psicológica** 2003. Disponível em www.comunica.unisinos.br/tics/textos/2003/GT12TB6.pdf.

TUCHERMAN, Ieda. Michel Foucault, hoje, ou ainda: do dispositivo de vigilância ao dispositivo de exposição da intimidade. In: **Revista Famecos**. Porto Alegre, nº 27, agosto 2005, pp. 40-48.